Anno de 1842. Quinta Feira 9 de Junho. Anno XVIII. N. 122.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia, moderação, e energia : continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Parahiba, e Rio grande do Norte, segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

6 Seg. s. Noberto B. Chanc. Aud. do J. de D da 2. v.
7 Terç. s. Roberto Ab Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
8 Quart. s. Salustiano B. Aud. do J. de D. da 3. v.
9 Quint ss. Primo e Feliciano Mm Aud do juiz de D. da 2. v.
10 Sext. s. Margarida R. Aud. do J. de D. da 1. v.
11 Sab. s. Barnabé Ap. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
12 Dom. J. João de S. Facundo. s. Onofre

Preamar do dia 9 de Junho
1.ª a 5 horas e 18 m. da manhã.
2.ª a 5 horas e 42 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 8 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres 27 d. p. 1$.		Prata - Pezos Columnares	1,720
» » Paris 350 reis p. franco.		» » Mexicanos	1,720
» » Lisboa 95 por 100 de pr.		» miuda	1,500 a 1,500
Ouro - Moeda de 6,400 V.	15,400	Moeda de cobre 4 por 100 de desconto.	
» » » N.	15,260	Desconto de bilh. da Alfandega 3¼ por 100 ao mez.	
» » de 4,000	8,600		
Prata - Patacões	1,780	Idem. de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.	

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Quart. ming. a 1 -- ás 4 horas e 32 m. da manh.
Lua Nova a 8 -- ás 7 horas e 55 m. da tard.
Quart. cresc. a 15 -- ás 2 horas e 33 m da tard
Lua cheia a 22 -- ás 7 horas e 2 m. da tard.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

LEI. N.º 102.

MARCA OS LIMITES DA FREGUEZIA DE IPOJUCA COM A DE SERINHAEM.

O Barão da Boa-vista, Presidente da Provincia de Pernambuco. Faço saber á todos os seus habitantes, que a Assemblea Legislativa Provincial decretou, e eu sanccionei a Lei seguinte.

Artigo Unico. A freguesia de Ipojuca limitará d'ora em diante com a de Serinhaem pela estrada, que parte do Porto de Galinhas, e que passa pelos engenhos, Serrado, e Cahelé, a ponte do engenho = Sibiró = de Santa Cruz = no riaxo do mesmo nome Sibiró, em frente do engenho ; e d'ahi seguirá a divisão pelo predito riaxo até encontrar com os limites da freguesia da Escada.

Ficão derogadas todas as disposições em contrario.

Mando por tanto á todas as Authoridades, á quem o conhecimento, e execução da referida Lei pertencer, que a cumprão, e fação cumprir tão inteiramente, como n'ella se contem. O Secretario desta Provincia a faça imprimir, publicar, e correr. Cidade do Recife de Pernambuco nove de Maio de mil oitocentos e quarenta e dous; vigesimo primeiro da Independencia, e do Imperio = Estava o o Sello das Armas Imperiaes = Barão da Boa-vista = Carta de Lei, &c.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 4 DO CORRENTE.

Officio — Ao commandante das armas, disendo, que lhe será apresentado o desertor de primeira linha Pedro Joze, que foi remettido pelo delegado de Santo Antão, á fim de que lhe dê o competente destino.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fasenda, remettendo a relação dos objectos, que depois do praso de um anno tem de ser necessarios para o serviço do farol da barra d'este porto ; e ordenando, que faça encommenda d'elles para Inglaterra com a condição de estarem aqui antes de findo similhante praso.

Dito — Ao Inspector do arsenal de marinha communicando a expedição da ordem precedente, em resposta ao seu officio de 31 de Maio ultimo, em que a requisitava.

Portaria — Ao commandante da barca de vapor = Pernambucana =, ordenando, que receba á seu bordo, e transporte para a Bahia o coronel graduado Joze Thomaz Henriques, e sua familia ; assim como os officiaes, e praças, que o acompanhão.

Dita — Ao supracitado commandante, determinando-lhe, que volte para a Bahia hoje ás quatro horas da tarde, condusindo a seu bordo o coronel acima mencionado, conforme se lhe ordenou na portaria antecedente.

Dita — Ao inspector do arsenal de marinha mandando fornecer ao mesmo coronel as embarcações, que forem precisas, áfim de embarcar com sua familia, e varios officiaes, e praças para a Bahia na barca de vapor = Pernambucana.

Officio — Ao commandante geral do corpo de policia, remettendo o desertor do dito corpo Jozo Bento de Freitas, enviado pelo delegado de Santo Antão, áfim de que lhe dê o conveniente destino.

Dito — Ao subdelegado da freguesia de S. Frei Pedro Gonçalves, declarando em resposta ao seu officio d'esta data : 1. que os officiaes, e tripulação dos navios de guerra, aqui estacionados, os marinheiros das barcas de vigia d'alfandega, os officiaes, e soldados, que se achão aquartelados nas fortalesas, podem votar, uma vez que tenhão os requisitos da lei, visto que o seu domicilio he o seu quartel, e o navio, á que pertencem : 2. que a junta pode reunir-se no lugar, que lhe convier : 3. que se não pode espaçar a reunião da junta para o Domingo vindouro, no caso de se não poder concluir o alistamento da freguesia, porque isto não obsta á que se principie o trabalho : 4. finalmente que o limite d'aquella freguesia pelo isthmo he a Cruz do patrão.

Dito — Ao chefe interino da legião de Serinhaem, determinando, em presença dos seus officios do primeiro, e quatro de Maio findo, e da copia do que lhe dirigio o commandante do primeiro batalhão d'aquelle municipio á 2 do dito mez sobre a qualificação dos guardas Gabriel Germano de Aguiar, e Joaquim Ribeiro de Aguiar, a qual foi remettida á presidencia pelo referido commandante, que faça cumprir a ordem da mesma presidencia de 2 de Abril.

Dito — Ao commandante do primeiro batalhão de Serinhaem intelligenciando-o do conteúdo no officio anterior.

Dito — Ao juiz, e mesarios da irmandade de N. S. da Saude do Poço da Panella, remettendo, para sua intelligencia, e execução, copia da lei provincial n. 103 de 9 de Maio ultimo, concedendo uma loteria igual á do Rosario da Boa-vista para as obras d'aquella matriz.

Dito — Ao tenente coronel Antonio Francisco Cordeiro de Carvalho, accusando recebido o seu officio, em que partecipa ter deixado de exercer as funções de prefeito da comarca do Brejo, e haver entregado ao delegado respectivo os objectos, que estavão ao seu cargo : e louvando-o pelos bons serviços, que prestou á causa publica durante o tempo, em que esteve encarregado da policia.

Dito — Ao chefe da legião da guarda nacional de Santo Antão, ordenando, que faça substituir por outro, que tenha a necessaria robustez para o serviço, o guarda do primeiro batalhão da legião do seu commando, pertenecente ao batalhão destacado, Francisco Mendes de Souza, que em consequencia de incapacidade fisica, segundo participa o commandante das armas, cingindo-se ao parecer do facultativo, que o examinou, está no caso de ser excluido do dito batalhão.

Dito — Ao commandante das armas, participando ter expedido a ordem supra.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 28 DO P.

Officio — Ao Exm. Presidente, participando-lhe acharem-se a bordo do vapor = Correio Brasileiro = sette praças vindas do Norte, que por doentes não podião seguir viagem á corte, e rogando-lhe a expedicção de suas ordens, para serem desembarcadas, e tratadas no hospital regimental.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., disendo-lhe, que o tenente coronel graduado, que o mappa do primeiro de Março deste anno dava como falecido, era o commandante do deposito Joze da Costa Rebello Rego Monteiro, que falecera no dia 8 de Fevereiro, ficando assim dada a explicação que pedira o Exm. Snr. Ministro da Guerra em Aviso de 26 de Abril.

Dito — Ao inspector da thesouraria, rogando-lhe a expedição de suas ordens, para que fosse entregue a Domingos Ferreira Jorge, thesoureiro da irmandade de N. S. da Conceição dos militares, a quantia de reis 6$400, importancia da sepultura, que a mesma irmandade deo ao soldado Manoel Rumão, falecido no mez p. p.

Dito — Ao vice-presidente da mesa regedora da irmandade de N. S. da Conceição dos militares, communicando-lhe o exposto no precedente officio, em resposta ao seu de 21 do corrente.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, rogando-lhe a expedição de suas ordens, para que fossem desembarcadas do vapor = Correio Brasileiro =, e conduzidas ao Hospicio, sette praças que se achavão doentes, e devião de ser tratadas no hospital regimental.

Portaria — Ao tenente coronel commandante do batalhão provisorio, mandando em virtude d'ordem de S. M. o Imperador communicada em Aviso da repartição da guerra de 6 deste mez, dar dimissão aos soldados João Antonio, Antonio Martins d'Oliveira, Caetano Ferreira d'Aguiar, Domingos Cesario Nunes, João da Paixão, Manoel Joze do Nascimento, e Antonio Luiz Pereira, todos julgados incapases, em inspeção da junta de saude de 30 de Março ultimo.

Dita — Ao mesmo, mandando que a respeito do primeiro sargento Martiliano de Barros Branco, se observasse o que estava disposto na resolução de 7 de Dezembro de 1823, mandada executar pela imperial provisão de 7 do mesmo mez, do anno de 1833, quanto aos seus serviços.

Dita — Ao mesmo, mandando considerar praças addidas ao batalhão as 30 constantes da relação que se lhe enviava, as quaes vierão do Norte no vapor = Bahiana.

Dita — Ao commandante do Deposito, mandando receber como addidos para serem tractados no hospital regimental as sette praças que por doentes desembarcarão do vapor = Correio Brasileiro =, e cujos nomes se lhe indicava.

IDEM DO DIA 30 DO P.

Officio — Ao Exm. Presidente, enviando-lhe competentemente informado o requerimento do alferes de caçadores de linha vindo do Maranhão com um contingente de tropas no vapor = Bahiana =, que pedia se lhe mandasse abonar trez meses de soldo, para seus arranjos de viagem.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., remettendo-lhe competentemente informado o requerimento do alferes de caçadores de linha Joze Joaquim Meirelles, vindo do Maranhão com um contingente de tropas, que pedia ficar nesta provincia empregado no batalhão provisorio.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., remettendo-lhe informado o requerimento do alferes de commissão Justiniano Joze Pereira, que pedia o abono de dous meses de soldo, para puder continuar a sua viagem a corte, para onde era mandado, vindo do Maranhão.

Dito — Ao Exm. Presidente, informando o requerimento do alferes de caçadores de linha Antonio Francisco d'Almeida, que vindo do Maranhão com destino a corte, queria ficar nesta provincia, para ser empregado como fosse conveniente ao serviço.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., propondo-lhe para substituir o cirurgião Costa destacado na Ilha de Fernando, o cirurgião Joze Soares de Souza, que ficaria fasendo o serviço que lhe competisse no batalhão de guardas nacionaes destacado, até que se proporcionasse transporte para aquella Ilha.

Dito — Ao Exm. General, commandante das armas da corte, communicando-lhe, que o alferes de caçadores de linha Joze Cyriaco Ferreira, que tinha de seguir para alí, deixara nesta provincia a sua familia a pres-

FOLHETIM.

AS TRES RAINHAS.

Pouco tempo depois da expedição de Eresburgo, Carlos Magno reuniu os principaes barões da Austria na sua residencia de Heristal, que era o berço de sua familia, enriquecida ao mesmo tempo pelas victorias do pai, e do filho. Todos os arredores estavam animados pelos aprestes de uma caçada de toiros bravos ; no pateo do palacio real não se ouvia senão gritos de homens, sons de trombetas, rinchos de cavallos, e latidos de cães ; os criados do rei apresentavam com abundancia aos seus novos hospedes as carnes salgadas, e a vacca assada, e faziam circular incessantemente o vinho e o hidromel. O tempo estava bom, o vento fresco, o bosque não era mui distante, e assim tudo promettia uma feliz caçada, a alegria brilhava igualmente em todos os rostos, e de todas as partes resoavam os cantos de mistura com os risos. Carlos, que era tão ardente caçador como invencivel guerreiro, incitava os seus fogosos convidados com a voz, e com o gesto; porem sempre moderado até no meio das mais arrebatadas orgias, e superior em tudo aos homens do seu seculo, comia e bebia com moderação, a fim de poder conservar na caçada a agilidade de corpo, agudeza de vista, e a exactidão de pontaria, que alli são necessarios. Ao lado desta scena animada e festiva passava-se outra de caracter mui differente na parte opposta do castello, de que uma janella estreita e sombria deitava para este pateo, onde reinava tanta confusão. Uma gentil senhora, moça, de feições regulares e delicadas, porem abatida e palida, e de olhar inflamado pela febre, se levantava a muito custo sobre a cama, e com uma voz fraca, e profundamente sentida, dizia a uma donzella que estava ajoelhada ao seu lado.

— Clotilde ajuda-me, que quero levantar-me ; traze os meus melhores e mais lindos vestidos, e enfeita-me bem.

— Quereis levantar-vos, quereis enfeitar-vos, minha querida ama ! e para que ? O meu Deus ! estais tão fraca e enferma !

— Quero levantar-me para acompanhar elrei meu esposo á caça, quero que me veja e que me ame.

A esta resposta a donzella encarou a rainha com uma expressão de admiração e de dòr e soltou a chorar.

— Minha Clotilde, socega e apressa-te ; eu t'o rogo. Vês como estou forte ? E quando me achar ao lado de Carlos ficarei inteiramente curada. Ai de mim ! continuou a rainha dobrando-se a cada instante entre as mãos da donzella, que tinha começado a vesti-la : elle me despreza e esquece-me, porque sempre estou doente, sempre de cama. Estou certa que se Carlos me visse outra vez cavalgando a seu lado, coroada, e alegre como nos primeiros dias da nossa união, certamente não deixaria de me restituir o seu coração. Na verdade, Clotilde, é cousa muito triste para um grande rei, como Carlos, vêr que todos os seus barões possuem mulheres lindas fortes, e altivas, e considerar ao mesmo tempo que não lhes póde mostrar uma companheira digna de si, uma companheira ainda mais bella, mais vistosa e brilhante que as delles.

Assim, vai buscar-me todas as minhas joias, procura dispolas com arte em meu pescoço e nos meus cabellos, porque desejo ser formosa, quero ser digna do rei, e offuscar todas as outras mulheres.

Sim, Clotilde, posto que eu houvesse de morrer depois, quero ainda uma vez ser amada de meu esposo, e mostrar que sou rainha.

Mas bem depressa se esvaeceo esta facticia exaltação da joven rainha dos francezes. «Meu Deos ! continuava a infeliz Hermangarda,

tação mensal de 15$000 reis, a contar do 1. de Junho vindouro, devendo dita prestação ser discontada da importancia dos vencimentos a que tivesse direito.

Dito — Ao inspector da thesouraria, communicando-lhe o exposto no officio acima, para por d'acordo a contabelidade militar.

Dito — Ao commandante interino do terceiro batalhão d'artilheria, ordenando-lhe, que do 1. de Junho em diante tirasse pela folha a prestação mensal de 15$000 reis, que deixara a sua familia o alferes Joze Cyriaco Ferreira, que seguira para a corte.

Dito — Ao tenente coronel commandante do batalhão de guardas nacionaes destacado, remettendo-lhe por copia, as tabellas de n. 1 a 3, a primeira relativa ao fardamento, e sua duração, a segunda do armamento e seu valor, e a terceira do valor de cada uma das peças do armamento.

Portaria — Ao tenente coronel commandante do batalhão provisorio, para passar a bordo dos vapores vindos do norte com tropas, e proceder a escolha de certo numero de praças que se lhe indicar.

Dita — Ao mesmo, para excluir, e embarcar no Vapor S. Salvador que seguia para a Côrte, 49 praças cujos nomes se lhe indicava em uma relação, devendo enviar suas guias a Secretaria Militar.

Dita — Ao mesmo, para receber, e concider pentencentes ao Batalhão as 50 praças desembarcadas do Vapor S. Salvador vindo do Norte descriptos na relação que se lhe enviava.

CAMARA MUNICIPAL DE OLINDA.

1.ª SESSAÕ ORDINARIA DE 31 DE JANEIRO DE 1842.

Presidencia do Snr. Guedes.

Abrio-se a sessão, estando prezentes os srs. Vereadores Maciel Monteiro, Tavares, Laage Junior, e Leal, faltando com cauza os mais snrs., e lida a acta da antecedente foi approvada. O secretario dando conta do expediente, mencionou um Officio do Exm. sr. Prezidente da Provincia, no qual remettia exemplares dos Decretos do Governo, de ns. 182, e 183, e de 185 á 188; bem como da Lei n. 184, e outro do mesmo Exm. sr., partecipando ter presente o Officio que esta Camara lhe inderessou com dacta de 14 do mez proximo passado, no qual felicitára pelo motivo de achar-se pela segunda vez na Prezidencia desta Provincia; e que agradecia os obzequios e expressões com que o tractaraõ: outro do mesmo Exm. snr. Prezidente, partecipando ter encarregado da execução do art. 32 periodo 3. da Lei de 18 de Agosto de 1831, ao Tenente Coronel Commandante das Armas, pelo que respeita a este Municipio, que esta Camara lhe remetta copias das listas dos G. Nacionaes deste Municipio, do serviço ordinario, e das listas da rezerva, as quaes devem estar no archivo, em conformidade do art. 32 da mesma Lei, informando circunstanciadamente em quantos Batalhões, Companhias. ou Secções de companhias repartirão os Guardas Nacionaes alistados para o serviço ordinario, e a rezerva, e como se fez a repartição por companhias dos Guardas Nacionaes da lista de rezerva, em forma do art. 49 periodo segundo da dita Lei, dando igualmente conta do estado actual dos Batalhões, se elles estão de conformidade com o que determinão os arts. 36, e 37 da sobredita Lei, quanto ao numero de Guardas, e quaes tem sido formados na hypothese figurada pelos artigos 3. e 33; e se a vista do que tem mostrado a experiencia devem ser conservadas as paradas, que logo depois de sua organização lhes foraõ marcadas em execução do dito art. 32, fazendo por igual menção dos Esquadrões, Companhias, ou secções de companhias de cavallaria que se tiverem criado neste Municipio, se estão de conformidade com o disposto nos artigos 44, e 45 da mencionada Lei. Dar-lhe-ão finalmente todas as informações e exclarecimentos que pedir, communicando a elle mesmo Commandante das Armas, ou ao Official por elle encarregado, tudo que for a bem desta commissão requisitada. A Camara de tudo ficou inteirada, e deliberou que quanto antes se informasse a S. Ex. Outro officio do Fiscal das Salinas, remettendo um termo de multa contra Manoel da Cunha, pela inexactidão da cordiação de uma propriedade que edificou na estrada de Bellem, como demonstra o mesmo termo de achada. Outro officio do Bacharel João de Souza Reis, communicando ter aceitado a nomeação que esta Camara lhe fizera para seu Advogado: a Camara ficou inteirada. Outro officio do Emx. snr. Prezidente, pedindo com a maior urgencia a quem pertence o pantano formado pelas aguas do Rio-Bebiribe nas vezinhanças desta Cidade, declarando os arrendamentos, ou aforamentos, os lugares, baldios, ou os que á Nação pertencem: a Camara ficou inteirada, e deliberou que se satisfizesse a S. Ex. com a urgencia pedida: a Camara deliberou que se officiasse ao chefe de Legião, pedindo-lhe que houvesse de dar suas ordens, a fim de que os commandantes dos corpos da Guarda Nacional remettão sem perda de tempo o alistamento dos Guardas Nacionaes de seus Batalhões, visto que desde a creação da Lei de 14 de Abril de 1836, deixaraõ de assim o fazer segundo a Lei. Declaro que em lugar do Vereador Tavares, he o snr. Vereador Padre Pereira. Houveraõ requerimentos de partes, e foraõ despachados. E dada a hora, o snr. Prezidente levantou a sessão, de que para constar fiz a presente acta. Eu Joaõ Paulo Ferreira, secretario a escrevi = Guedes, Prezidente = Leal = Maciel Monteiro = Padre Pereira = e Laage Junior.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Solemne apresentação da rosa de ouro feita a S. M. Fidelissima a Snra. D. Maria II, Rainha de Portugal e dos Algarves, na Capella Real das necessidades, na manhã de 24 de Abril deste anno, por Monsenhor Vizzardelli, em nome de S. Santidade o summo Pontificie Gregorio XVI.

Havendo S. Santidade acceitado o convite que Suas Magestades Fidelissimas lhe fizeram de ser Padrinho do Serenissimo Snr. Infante D. João, e querendo dar a Portugal, á Europa, e ao mundo Catholico, um solemne testemunho da alta consideração em que S. Santidade tem a nossa Augusta Soberana, resolveu enviar a S. M. a Rainha a rosa de ouro, que os Romanos Pontifices desde o seculo 8.º-ou desde muito antes, segundo alguns escriptores, costumam benzer e consagrar na Dominga Lœtare quarta da Quaresma, e que S. Santidade havia consagrado na mesma Dominga da Quaresma do corrente anno, a 6 de Março.

O Santo Padre por seu breve Apostolico de 14 de Março deste anno, dirigido a Monsenhor Vizzardelli, o authorisa e constitue com plenos poderes, seu delegado para entregar e apresentar a S. M. a Rainha a rosa de ouro, que com o mesmo breve lhe enviou. S. Exc. Monsenhor Capaccini, delegado e Internuncio Apostolico nesta Côrte, recebeu por esse mesmo tempo as instrucções necessarias, que teve a honra de participar verbalmente a S. Magestade, tendo para isso pedido licença e dia; e esta noticia de S. Santidade mandar á nossa Augusta Rainha a rosa de ouro, que havia mais de tres seculos não se offerecêra aos Snrs. Reis destes Reinos, deu grande jubilo aos Portuguezes, fieis subditos da Rainha, e devotissimos filhos da Santa Igreja de nosso Snr. Jesus Christo.

Pedido por S. Exc. Monsenhor Capaccini licença e dia para que Monsenhor Vizzardelli se apresentasse a S. M. F. a pedir dia, hora, e local, para a apresentação da rosa de ouro, foi-lhe concedido o dia 21 do corrente, pelas doze horas do dia. e a Rainha recebendo-o com a polidez e affabilidade que tanto a caracterisam lhe assignou o dia 24 de Abril, pelas nove horas e meia da manhã, na Real Capella do Paço das Necessidades.

Pelo Ministerio do Reino mandou S. M. a Rainha participar o dia, local, e hora desta solemne ceremonia ao Em.mo Patriarcha á Côrte, aos conselheiros d'estado, aos ministros d'estado effectivos e honorarios, aos officiaes móres da casa e Reino, ás damas camaristas e officiaes menores de S. Real Casa; e pela mordomia-mór. e repartição do Duque estribeiro-mór ordenou que se apromptassem todas as cousas necessarias para tão solemne acto, e para que o delegado de S. Santidade viesse á Capella Real como cumpre ao representante do chefe vesivel da Igreja.

No dia 24, estando a Real Capella armada com a maior elegancia. aceio e riqueza, guarnecida de soldados da Real guarda dos archeiros em grande uniforme, desde do Atrio até á Nave chegou Monsenhor Capaccini ás nove horas, sem estado, vindo particularmente assistir á Ceremonia, separado do prestito, e apoz S. Exc. chegaram os titulares, grandes do Reino, officiaes móres e menores, a Côrte, e um grande numero de pessoas da maior distincção.

A's nove horas e um quarto chegou á porta principal da Real Capella Monsenhor Vizzardelli n'um choce da corôa, puxado a oito cavallos brancos e trazendo outro coche de honra com tres ecclesiasticos, Monsenhor Vizzardelli vinha acompanhado de um ecclesiastico, e apeando-se do coche á porta principal da Real Capella, trazendo nas mãos o vaso com o ramalhete de rosas de ouro, foi recebido e acompanhado até ao altar mór pelo conselheiro esmoler-mór de S. Magestade, e pelos Reverendos Capellães da Rainha, repicando ao mesmo tempo os sinos, e tocando os orgãos. Monsenhor Vizzardelli collocou a rosa de ouro sobre o altar em frente da cruz, e acompanhado do clero veio á Capella do Santissimo Sacramento, onde fez breve oração, recolhendo-se depois á Sachristia a paramentar-se para celebrar missa.

A's nove horas e tres quartos desceram do Paço pela casa da tribuna Suas Magestades Fidelissimas acompanhados da Duqueza camareira-mór, das Damas, do Patriarcha Arcebispo eleito de Lisboa Capellão mór, camaristas, officiaes móres e menores, grandes, conselheiros, ministros d'estado, titulares, ministros d'estado honorarics, e chegando ao templo Suas Magestades foram á Capella do Santissimo Sacramento, onde com a maior devoção fizeram oração. Depois Suas Magestades se dirigiram a Capella mór, e subiram ao throno. O Em.mo Patriarcha eleito, e Monsenhor Capaccini, tomaram lugar em frente do throno, dando o Em.mo Patriarcha a direita ao representante do Santo Padre nesta Côrte.

S. M. I. a Snra. Duqueza de Bragança, Suas Altezas as Senhoras Infantas D. Izabel Maria e D. Anna de Jesus Maria ficaram na tribuna Real de S. M. Fidelissima, e dalli ouviram missa, e viram todas as ceremonias desta solemnidade.

S. Alteza o Principe Real, e S. Alteza o Snr. Infante Duque do Porto, tomaram lugar em outra tribuna.

Logo depois, e por ordem de S. Magestade, saiu da Sachristia o prestito Religioso para a celebração da missa, e no fim Monsenhor Vizzardelli paramentado de riquissimas vestes brancas recamadas de ouro. Tocando sempre os orgãos, Monsenhor Vizzardelli começou a missa, e lido o Evangelho o esmoler mór servindo de Sumilher da cortina levou o missal a Suas Magestades, que com toda a devoção beijaram o Santo Evangelho, em quanto o Reverendo thesoureire mór levava outro missal a S Exc. Monsenhor Capaccini, e ao Em.mo Patriarcha, que devotissimamente beijaram o S. Evangelho.

Logo depois do Agnus Dei o conselheiro esmoler mór sahiu ao altar, e beijando-o recebeu a paz do celebrante, e este beijando o porta pax, S Exc. deu a paz a Suas Magestades. e passando o porta pax ao thesoureiro mór, este a deu a S. Exc. o Internuncio, e a S. Em.ª o sr. Patriarcha Arcebispo eleito.

Dito pelo celebrante o ite missa est, Monsenhor Vizzardelli se retirou para o lado da Epistola, ficando com o rosto em frente do throno de suas magestades, e logo o Reverendissimo Parocho da Parochial de Nossa senhora do Loreto desta Cidade, servindo de Notario Apostolico, leu em latim o breve de s. santidade, que traduzido em portuguez, é da maneira seguinte:

Gregorio Pontifice Papa XVI.

Para constar perpetuamente. Movidos por um singular sentimento de benevolencia para com a nossa dilectissima filha em Jesus Christo a Rainha de Portugal e dos Algaves D. Maria da Gloria, resolvemos dar a s. magestade um testemunho perenne da nossa vontade muito propensa em seu favor. Por isso resolvemos mandar a sua dita magestade a rosa de ouro, que a exemplo dos Pontifices Romanos nossos Predecessores consagrámos na 4.ª Dominga da Quaresma do corrente anno; e por isso ordenamos ao nosso querido filho o Presbytero, Estevão Vizzardelli, nosso camarista particular e supranumerario, pelas presentes letras apostolicas, que em nosso nome apresente e entregue á mesma serenissima senhora D. Maria da Gloria, Rainha Fidelissima de Portugal e Algarves, a mencionada rosa de ouro; e pelas mesmas letras Apostolicas constituimos e declaramos ao mesmo Estevão, nosso delegado, com todas as faculdades necessarias. Jesus Christo Nosso salvador a quem esta flôr de ouro figura e representa, juntamente com a santissima Virgem Maria sua mãi, que á maneira da rosa enche o Ceo e a terra do cheiro de angelica suavidade annua aos nossos ardentes votos, para que esta rosa seja para aquelles reinos precursora de toda a prosperidade, e que nelles a santa Relegião Catholica vigore, floreça, e tenha cada dia maior incremento. Dado em Roma sob o annel do pescador aos 14 de Março de 1842. = (Assignado) A. C. Lambrusschini.

Lido o breve Apostolico, Monsenhor Vizzardelli veio ao meio do altar, tomou em suas mãos o vaso com a rosa, e dirigindo-se em frente do throno apresentou a rosa a s. M. F. a Rainha, que a tocou com sua augusta mão, e logo foi colloca-la sobre uma credencia cuberta de veludo côr de purpura com guarnições de ouro, que estava ao lado do throno, junto á cadeira da rainha, e logo Monsenhor Vizzardelli sempre em frente da rainha, repetiu em latim a allocução, que, traduzida em Portuguez, é da maneira seguinte:

« Recebei, senhora, das nossas mãos a rosa, que por especial commissão do santo Pa-

---

que se sentia quasi desfalecer, porque serei eu assim abandonada? Será talvez por estar já muito mudada?... Minha Clotilde, fallame com sinceridade. terei eu merecido o abandono de meu esposo. Terá desapparecido inteiramente essa belleza, que se em mim notava?

— Oh! minha querida senhora, respondeo a donzella, se alguma coisa tem mudado, é certamente o coração do rei, porque eu nunca vos vi tão formosa, e principalmente tão sensivel, e tão digna de ser amada.

Mas não, Carlos ainda vos ama: as guerras, que incessantemente se succedem umas ás outras, são que o apartam da vossa amavel companhia, e quando ellas acabam então é a caça

Eu não sei como os homens, e os reis gostam de derramar tanto sangue!

E a paz, a doce paz, nunca nos será concedida?

— Na corte de Desiderio meu pai, continuou Hermangarda em uma triste distracção; todos os principes Lombardos se ajuntavam em torno de mim, todos exageravam a minha formozura, e sollicitavam a honra de obter a minha mão, porem o meu coração penhorou-se da gloria do grande Carlos, ai de mim! e tambem a sua belleza e juventude, seu olhar agradavel e altivo, seu rosto cheio de magestade, e sua figura alta e nobre não tiveram menores incentivos para mim: eu despresei todos os principaes meus iguaes até me esqueci de que elle estava casado com outra mulher, e que o divorcio é reprovado na presença de Deos e dos homens. Ah! Carlos, Carlos, não me castigues; se te apraz, deixa-me toda a vida neste canto do palacio, porem não me expulses de ti, não me repudies; seria melhor morrer do que soffrer esta vergonha.

— Para que são tão funestos pensamentos? replicou Clotilde descorando, o rei não se lembra de vos dar uma rival. Como elle ainda se acha inflamado da guerra que teve com os Saxonios, e se vê glorioso dos seus rapidos triunfos, por isso só cuida em celebra-los com os seus barões; porem vereis que tambem vos ha de chegar a vossa vez; e brevemente virá pedir-vos o descanço, e mais doce ventura.

— Oh! minha Clotilde, quanto me animas... Dizes bem, nada deixarei perceber a elrei, nem por minhas palavras, nem por minha tristeza. Brevemente verás o esforço que farei para me mostrar alegre; anda depressa, prende esse pente de esmeraldas nos meus cabellos. Bem, agora estou contente, disse Hermangarda vendo-se a um espelho de metal polido; agora chama um pagem, para que mande sellar o meu palafrem.

— Oh meu Deos! de que vos lembraes, senhora, quando apenas vos podeis suster em pé. E' melhor que mande apromptar a vossa liteira, não é assim?

— Não, não, quero o meu palafrem. Será por ventura na minha liteira que poderei seguir a caça? Digo-te que quero andar junto do rei o mais possivel; a sua vista me dará as forças necessarias, visto que ainda conservas alguns temores, tu montarás de garupa comigo, e se me sentires desfalecer, então me ajudarás.

Poucos instantes depois montaram ambas em um docil e robusto palafrem, a quem o freio reprimia a impaciencia que lhe despertavam os bellicos sons da caçada. Hermangarda, reanimada pelo ar fresco, e pela esplendida scena que se desenvolvia diante de seus olhos, sentio uma energia momentanea, e suas faces pouco antes tão descoradas, se cobriram de viva e purpurea côr. Excitada ao mesmo tempo pelo desejo de tornar a ver Carlos Magno, e inquieta com a lemblança de como seria recebida por seu esposo, apenas respondia ás tibias saudações que os barões

dre o summo Pontifice Gregorio, por divina Providencia, Papa XVI deste nome, a nós cala, vos entregamos. Por esta rosa se exprime o jubilo de uma e outra Jarusalem, isto é, a Igreja triumphante e militante, pela qual se manifesta a todos os fieis de Christo aquella flor especiosissima, que é a gloria e a corôa de todos os santos. Recebei-a pois, snra., que no mundo sois nobre, illustre, poderosa, e adornada de muitas virtudes, para que sejais ainda mais nobilitada em virtudes por nosso snr. Jesus Christo, á maneira da rosa, plantada junto da corrente das agoas, graça que por sua clemencia se digne conceder-vos aquelle Deos trino e uno, que vive por todos os seculos. »

Sua Magestade a Rainha respondeu:

« No honroso e santo distinctivo da rosa de ouro, que acabaes de me apresentar por parte do santo Padre Gregorio XVI, recebo com grande jubilo um indelevel testemunho da benevolente vontade de sua santidade. Muito grato ao meu coração é por certo o vêr renovar no meu reinado esta prova plena e authentica da reciproca amizade e consideração, que existiram entre meus augustos predecessores e os do santo Padre. Firme na crença e nos preceitos da santa religião de nosso sr. Jesus Christo, e não menos no desejo de vêr prosperar estes Reinos, espero confiadamente, com o auxilio do Ceo, que os actos do meu Reinado corresponderão ás benevolas intenções de sua santidade. »

Logo depois o Em.mo Monsenhor Capaccini tomou da credencia a rosa, e a collocou sobre o altar, o celebrante deitou a benção, e acabou a missa.

Suas Magestades, acompanhados da Côrte, e de todas as pessoas acimá mencionadas, foram ao altar do santissimo sacramento, fizeram oração, e subiram ao Palacio pela escada da tribuna.

Sua Magestade convidou a um explendido almoço a sua Magestade Imperial a senhora Duqueza de Bragança, a suas Altezas as senhoras Infantas D. Isabel Maria, e D. Anna de Jesus Maria, os monsenhores Capaccini, e Vizzardelli, o Em.mo Patriarcha, os Duques da Terceira, e Palmella, Duqueza Camareira mór, os conselheiros e ministros d'estado, e os officiaes-móres, Camaristas, Damas, e Ajudantes de campo de serviço. Ao meio dia acabou o almoço, e cada um se retirou da mesma maneira que havia vindo.

Grande concurso de povo concorreu a vêr a ceremonia, e admirar a rosa de ouro, que será collocada no altar-mór da Real Capella nos dias de grande solemnidade.

(Diario do Governo.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

OS DESORDEIROS.

Desde que se soube em Pernambuco, que o Exm. snr. Barão da Boavista tornava a vir occupar a Prezidencia desta Provincia, que tão dignamente exercèra por espaço de mais de trez annos, principiaraõ os seus inimigos e desafectos a fazer-lhe a mais injusta guerra pelos orgãos, que tinhão no jornalismo, e ordens, e emissarios vieraõ da Corte, a fim de que obstassem a sua posse, e assim revivessem desgraçadamente as desagradaveis scenas, que outr'ora tanto perturbaraõ esta Provincia no desenvolvimento de sua prosperidade e riqueza. Apezar porem das vociferações, das calumnias, e das injurias asquerozas e revoltantes das folhas da oppozição, apezar da actividade dos agitadores, então dominantes, a Provincia não se deixou arrastar ao vortice das desordens e rusgas, para que a empuxaraõ seus falsos amigos, e recebendo com agrado a noticia, que affligia á um punhado de individuos sem nome, mostrou-se enthuziastica quando apportou ás suas praias o Exm. snr. Barão da Boavista, e neste depositou toda a sua confiança, que tinhão feito desaparecer alguns mezes, em que uma Administração pusilanime, parcial, Jesuita, e ignorante dos seus verdadeiros interesses tinhaõ por infortunio dirigido os seus destinos.

Difficil porem he collocar a sociedade no seu primeiro estado depois de ter começado á agitar-se. A revolução de 23 de Julho, cuja fatal influencia se hade por muito tempo sentir, a tinha abalado ate os alicerces e se não fosse a previdencia e Sabedoria do Monarcha Brazileiro, quem sabe o paradeiro de males, que a abysmarião? quem sabe se o Imperio ainda hoje se conservaria em sua integridade? quem sabe se o Rio Grande não estaria desamparado aos rebeldes, que o talão? quem sabe se já não teria apparecido a Bancarrota Publica, e a guerra civil com todos os seus horrores. Todo o empenho pois do Governo Imperial devia ser, e tem com effeito sido restabelecer a sociedade Brazileira no seu anterior estado; promulgar leis que dessem força a Authoridade, e garantias aos cidadãos; e nomear agentes, que nas Provincias desempenhassem as suas vistas beneficas, e fizessem executar fielmente as leis.

Nesta Provincia foraõ os esforços do Exm. snr. Barão da Boavista dirigidos á restabelecer as couzas no estado brilhante de paz, de seguridade, e de prosperidade, em que a tinha entregue ao seu successor; e de certo já teria conseguido o resultado delles se alguns dos sectarios dos intitulados Monarchistas que amão de coração o systema Representativo, temendo a dissolução da Camara dos Deputados, e receiando-se da impossibilidade de entrarem n'outra, a cuja eleição se procedesse legalmente não almejassem um novo 23 de Julho, e com os seus tramas e insidias, com suas calumnias e injurias, com suas mentiras e falsidades, não assustassem a população, que só quer ordem e liberdade, como duas arvores que só podem crescer unidas e enlaçadas entre si, e que definhão e morrem apenas desligadas pelos arrancos da desenfreiada anarchia.

A coacção do Joven Monarcha Brazileiro, o Despotismo imminente sobre o Imperio, a recolonisação deste por Portugal, são os motivos, que allegão os castelos em que se intrincheiraõ os anarchistas de toda a parte, esses arquitectos de ruinas, esses homens que tudo tem á ganhar e nada á perder com as revoluções; esses entes em fim, que com a ruina do Paiz querem satisfazer seus odios, suas vinganças e suas ambições. Que! O Monarcha Brazileiro está coacto, e os homens de todos os credos achão em seu Palacio franca audiencia, e ate o rodeião como seus Empregados, e não o esclarecem sobre o estado do Paiz? Que! O despotismo avexa o Imperio, dizeis vós; e que actos citaes, que comprovem uma tal asserção, a não serem os que reprimem vossa audacia em infringir as leis, vossos planos de desordem, vossas rusgas começadas, e logo abafadas ao nascer? Que! Portugal pertende-nos recolonisar, e Portugal, que vive dividido pelos partidos e revoluções, trabalhado pelos apuros financeiros, receioso da restauração de D. Miguel, sem recursos alguns, em fim Portugal digo, ha de tentar sugeitar-nos ao seu jugo, que outr'ora repellimos, e que não póde elle impor-nos em melhores circunstancias?

Taes são as futeis e miseraveis accusações, que hoje fazem a ralé dos sectarios de Julho aos seus antagonistas politicos, e com que pertendem embair o povo, não cuidósos que o povo já os conhece, já se não illude com as pilulas douradas, que elles pretendem darlhe para os seus fins particulares, e que só tem em resultado a perda dos bens, a ruina dos cidadãos, a retrogradação do Paiz. A estes homens se ajuntão alguns individuos por não terem obtido um lugar que pretendião para si ou para algum parente; outros por terem sido demittidos dos empregos, que mal occupavão ou servião; alguns ineptos officiaes reformados, indignos de traserem o uniforme que só á honra, e á fidelidade pertencem; e finalmente outros cidadãos, que avesados a revoluções, emissarios de clubs, não se sacião com couza alguma, e quaes aves carniceiras se embevecem nos males da desordem, e no sangue derramado pelas guerras civiz.

Confiado Pernambuco a um Administrador, que só tem por divisa a prosperidade da Provincia, e que se mostra imparcial em todos os seus actos, a paz em Pernambuco será mantida, a despeito de quanto possa vir acontecer, suas authoridades não dormem, e esses emissarios que tão sofregos executão as ordens dos revolucionarios de todas as epocas, verão seus esforços baldados, e talvez, não escápos ás pesquizas da Policia, tenhão de ver seus feitos punidos pelas leis.

COMMUNICADO.

Se a variedade do Diario N. 117 sobre despedidas pelas folhas não sahisse tão breve, o publico, gostanto da critica e do cazo analogo, não applica-la-ia aos que recentemente as fizerão, cuja censura fica muito mal a seu author.....talvez o maior comodista, e um dos que recebesse saudoza despedida de um dos criticados..... Convindo em geral com elle direi, que uma idade mais avançada, incomodo de saude, e um habito de não sahir á rua, podem fazer uma despedida de porta em porta quasi inpraticavel á uns; assim como um numero crescido de relações dentro e fóra da praça, adqueridas em quase treze annos, pode tambem desculpar á outros, posto que não fação uma viagem precipitada, e não se achem embaraçados em negocios; servindo os mesmos annuncios de advertir aos seus amigos auzentes, de que se lhe não devem dirigir mais á esta provincia: para estes forão ellas feitas, e muitos conhecendo pelas qualidades dos annunciantes a sinceridade de suas expressões, vierão elles mesmos receber o adeos da amizade.

A variedade a que se refere o artigo a cima transcripto não foi dirigida a pessoa alguma em particular, e menos ao autor do artigo, pois que existia no archivo havia mais de um mez quando foi publicada, e por tanto estava feita muito antes que a pessoa que della se doêo fizesse as suas despedidas pelo Diario; e nem a critica lhe pode caber pelas circunstancias em que se achava.

Os RR.

EDITAL.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, Commendador da Ordem de Christo e Inspector d'Alfandega por S. M. I. e C., Snr. D. Pedro 2., Que Deos Guarde &c.

Faz saber, que no dia 9 do corrente, se hade arrematar em hasta publica, ao meio dia, na porta da Alfandega 48 cadeiras de jacarandá, no valor de 177$000 rs., e 6 mezas de dito, no valor de 75$000 rs., tudo impugnado pelo Guarda Francisco Antonio da Silva Cavalcante, no despacho por factura de Manoel Joaquim Ramos e Silva; sendo o arrematante sugeito a direitos de expediente. Alfandega 6 de Junho de 1842.

V. T. P. de F. Camargo.

DECLARAÇAÕ.

CONSULADO DE PORTUGAL.

☞ Pelo presente se faz publico, que no sabbado 11 do corrente pelas 11 horas da manhã, na rua Nova, segundo andar da casa D. 7 se ha de fazer leilão impreterivelmente do spólio do fallecido Joze Elias de Miranda, subdito de S. M. Fidelissima, que consiste em um escravo, roupas, e moveis do seu uzo. O inventario, e as condições do leilão serão patentes em o acto d'arrematação. Consulado de Portugal em Pernambuco 8 de Junho de 1842. = J. B. Moreira, Consul.

☞ O Vapor Correio Brasileiro recebe a malla para os Portos do Sul hoje (9) as 10 horas do dia.

☞ O Brigue Escuna Carolina de que he Capitão Francisco Bernardo de Mattos, sahe para o Maranhão no dia 20 do corrente.

THEATRO.

= Os trez Viciozos, ou Destino e educação; que a pedido de muitas pessoas se representa a Beneficio de Pedro de Santa Roza, Domingo 12 do corrente, no Theatro publico = Personagens. = Loredano rico proprietario, Gama. = Florindo dado a sensualidade, Antonio Lopes Ribeiro = Romualdo dado a embriaguez, Gamboa = Leandro dado ao jogo, Eleuterio = Maldonado vadio, Cunha Guimarães = D. Frederico jogador, Joze Maximo Cabral = Um Negociante do Rio de Janeiro, João Joze Lopes. Um Official de Policia, Pedro de S. Roza = O corretor de Florindo, Pedro da Silva = Eduardo Juiz de Direito, Sebastião Arruda = Pedro creado, Modesto das Chagas = D. Eulalia, Rita da Gama = D. Henriqueta, Joanna de Freitas Gamboa = D. Adelle, Jozefa Candida de Mello = Madama Lucinda, Luiza da Conceição = Sofia, creada, Maria Joaquina. = Parte 1. = O Roubo e o Jogo = Parte 2. = A Embriaguez e o Incendio = Parte 3. = Sensualidade e Assassinio. Os intervallos serão prehenchidos por escolhidas overturas. Rematará o Expectaculo com o Pantomimo = A Recruta na aldeia.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 8 de Junho 6:205$405

DESCARREGAÕ HOJE 9 DE JUNHO.

Barca Austriaca = Robert = Carvão.
Barca Austriaca = Gara = Farinha de trigo, cestos vasios, passas, erva doce, e azeite.
Brigue Portuguez = Africano = Vinho, vinagre, azeite, e carnes.
Brigue Inglez = Terra Nova = Bacalhão.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO SAHIDO NO DIA 8.

Barcelona, e Malaga: 40 dias trazendo do ultimo porto 26 dias, Brigue Hespanhol Florentino de 183 tonel., Cap. Jacinto Maristany, equip. 13, carga vinho e mais generos: a mc. Calmont & Companhia.

---

austrasios lhe dirigiam de caminho, e nem sequer reparava na mudança de maneiras e negligencia dos criados do rei para com ella.

No momento em que a rainha chegava diante da porta principal do palacio, Carlos Magno sahia acompanhado dos seus mais illustres barões, e ia montar a cavallo. Quando vio a rainha franzio as sobrancelhas: porem um segundo olhar, que lançou disfarçadametne sobre ella, foi mais brando, porque havia notado um vislumbre da primeira formosura que o prendera, e que um esplendido ornato ainda mais realçava. Então deu alguns passos para ella, e disse-lhe com voz quazi terna:

— Hermangarda, então haveis já expulsado essas febres tão tenazes? Pelo que vejo, minha querida, parece-me que estaes disposta a seguir-nos á caça?

— Sim, Senhor meu e esposo, quando tenhaes gosto nisso, respondeu a rainha estremecendo de alegria.

— O que estimamos é que não estejaes mais enferma, e approvamos muito que deixeis a cama pelas planices e bosques: o ar vivo, e a corrida festival, serão muito mais saudaveis para a vossa formosura do que todas as regras da nossa farmacia. Vamos, senhores, ajuntou o rei, voltando-se para os seus barões, vinde dar os parabens á rainha para bem vos haverdes, porque é principalmente diante das damas que cumpre dar os melhores golpes.

E os barões, admirados de que o rei tivesse restituido o seu agrado á sua esposa, cercaram a Hermangarda, e lhe renovaram as demonstrações de veneração e respeito, de que a tinham privado, depois que o mesmo rei lhes dera o exemplo.

Em quanto a joven rainha, affortunada, e tomada de alegria, lhes pagava as suas interesseiras homenagens com sorrisos e palavras agradaveis, sentio-se um grande movimento á entrada do poteo: era Vinemero, principe da Suabia, que entrava acompanhado de seus fieis criados, e de sua filha Hildegarda, princeza muito linda, ainda mais linda pelos seus cabellos negros. O rei sahiu ao encontro do novo hospede, que recebeu com distincção, e fez principalmente á formosa Hildegarda o mais affavel acolhimento: com effeito a princeza da Suabia era linda; mas á ninguem tanto agradava, como a Carlos Magno: porque tão meiga e debil era a rainha Hermangarda, quanto a joven espirituosa e viva: uma tinha os olhos azues languidos e maviosos, os grandes olhos pretos da outra scintilávam de graça e vivacidade: louros cabellos e uma extrema alvura desbotavam, por assim dizer, as bellas feições da princeza lombarda; tranças negras e lustrosas como o azeviche côr morena um pouco tostada do sol, e faces de purpura, davam graça encantadora á princeza sueva. Hermangarda melancolica e piedosa, dava-se a longas rezas de devoção, e comprazia-se de ouvir os canticos sagrados sob as magestosas e sombrias abobadas do templo, e á noite encostado languidamente ao braço sobre o peitoril de uma janella, contemplava em doce meditação o andar da lua errante por entre as nuvens: Hildegarda esbelta, ardente, e vigorosa sobresaltava-se de prazer ao som das trombetas e clarins, e saltava de alegria montando n'um fogoso e ligeiro corsel. Por isso não podia Carlos Magno apartar os olhos desta princeza, cujo natural vivissimo e altivo harmonisava perfeitamente com o seu; e a infeliz Hermangarda era já esquecida, e já a roda dos cortesãos, que d'antes solicitos a obsequiavam, se ia pouco a pouco virando para a linda estrangeira.

(Continuar-se-ha.)

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Palermo; Brigue Napolitano Gabrielle, Cap. Constantino de Bartholo, carga assucar e couros.

Maceió; Sumaca Brasileira Bom Jesus dos Navegantes, Cap. João da Silva Porto, carga diversos generos; passageiro o portuguez Theodorio Ferreira de Figueiredo.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para Benguella e Loanda sahirá até o fim do corrente a Barca Brasileira Temeraria; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se a a rua da Cruz n. 57.

= Para o Ceará com a maior bevidade possivel o patacho Nacional Laurentina, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao seu proprietario Lourenço Joze das Neves na rua da Cruz N. 32, ou ao capitão do mesmo Antonio Germano das Neves.

LEILÕES

☞ O leilão annunciado por intervenção do Corretor Oliveira, para Sexta feira 3 do corrente, da excellente mobilia que guarnece o sitio da residencia da Senhora viuva do fallecido Drr Classen, no Manguinho papa terra, não se tendo effectuado enconsequencia do máo tempo, ficou tranferido para Segunda feira 13 do corrente as 10 horas da manhã; e adverte-se que a grande variedade dos objectos, e o preço qualquer que seja porque serão vendidos, muito deve convidar a concorrencia dos Srs. Arrematantes.

☞ Amorim Irmãos fazem leilão, quinta feira 9 do corrente, no armazem de Fernando Joze Braguez, de fumo e toucinho por conta de quem pertencer.

AVISOS DIVERSOS.

☞ Precisa-se fallar aos herdeiros de Luiz Ribeiro, tendente a negocio que o dito fallecido tivera com o finado Padre Francisco Xavier de Veveiros, em beneficio dos mesmos herdeiros.

☞ Silva Medeiros responde ao Sr., que no Diario de 8 do corrente pergunta aonde se pagão bilhetes da rifa dissolvida, que haja de receber o respectivo importe da mesma pessoa que lhe vendeo o bilhete.

☞ Precisa-se da tradução do francez em portuguez, de um receituario de medicina, que occupa uma folha de papel, paga-se bem ao traductor: na entrada da rua do Fagundos vende D. 1 ou annuncie.

☞ Achou-se no dia 7 do corrente pelas 10 horas da noute no bairro da Boa vista uma negrinha ainda nova, que não sabe dizer quem he seu senhor; quem se achar com direito a dita escrava, dirija-se a ribeira da Boa vista em casa de Camilo Joze do Nascimento, que vive de carregar carnes para os assougues.

☞ A pessoa que encomendou as cartas para a Irmandade de N. S. da Conceição erecta na Igreja da Matriz da Boa vista, pode manda-las buscar, pois estão promptas a muitos dias.

☞ Aluga-se uma canoa aberta e de boa construção, que pega em 1200 tijolos; quem a pretender dirija-se a casa da quina defronfe do trapiche novo a qualquer hora do dia.

☞ Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 18 annos, para uma padaria, que já tenha pratica, e dê fiador a sua conducta: no pateo da S. Cruz padaria defronte da Igreja.

☞ Precisa-se de uma ama de leite: no pateo da S. Cruz sobrado de dous andares defronte do oitão da Igreja.

☞ Fazem-se bolos de S. João, muito bem feitos: nos 4 cantos da Cidade de Olinda D. 21.

☞ Joze Francisco dos Reis Norbin, para não ver mais molestado seu credito, por mal intencionadas pessoas; declara que não he mais official pharmaceutico na botica n. 1 da praça da Boa vista; por voluntariamente se ter despedido da mesma botica, e roga ao administrador da dita, haja declarar se existirão faltas por elle cometidas no cumprimento de suas obrigações.

☞ Sahio o n. 18 do Espelho das Bellas, contem o seguinte: o A B C moral das Bellas, facecias, continuação do resumo da historia da provincia.

☞ Manoel Joze Machado Malheiro, retira-se para a Europa a tratar de sua saude.

☞ Precisa-se alugar uma preta para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: na rua Direita loja de fazenda D. 41.

☞ Antonio Joze da Roza, subdito Hespanhol, retira-se para o Aracaty.

☞ Claude, Rafflin, retira-se para fora do Imperio.

☞ Miche, Minero, retira-se para fora do Imperio.

☞ Quem annunciou no Diario de 7 do corrente, querer fallar com Joaquim Joze de Pinho, annuncie a sua morada.

☞ Dá-se 100$ a juros sobre pinhores de ouro ou prata, e em quantias pequenas, ou todo: na rua do Nogueira sobrado D. 14, das 4 as 6 horas da tarde.

☞ A Commissão Administrativa da Sociedade Terpsichore, convida aos Snrs. Socios para comparecerem hoje pelas 6 horas da tarde na casa da mesma Sociedade, para aprovação de Candidatos, e se tratar de outros negocios.

☞ A Commissão Administrativa da Sociedade Euterpina em virtude do paragrapho quarto do artigo 14 dos Estatutos, convoca a Sociedade para se reunir no dia 15 do corrente, a fim de se proceder a eleição da nova Commissão.

☞ Há neste bairro de Santo Antonio, pessoa habilitada para ensinar as primeiras Letras, e as Gramaticas, e Lingoas Nacional, e Latina: na loja de cera do snr. Angelo Custodio dos Santos, na rua do Cabugá, se darão exactas informações aos Paes de familias, sobre a capacidade do Professor, lugar da sua morada, e o mais que se julgar necessario.

PILULAS VEGETAES E UNIVERSAES AMERICANAS.

Estas pilulas já bem conhecidas pelas grandes curas que tem feito, não requerem nem dieta, e nem resguardo algum; a sua composição é tão simples, que não fazem mal a mais tenra criança: em lugar de debilitar, fortificão o systema, purificão o sangue, augmentão as secreções em geral: tomadas, seja para molestia chronica, ou somente como purgante suave; é o melhor remedio que tem apparecido, por não deixar o estomago naquelle estado de constipação, depois de sua operação, como quase todos os purgantes fazem, e por serem mui faceis a tomar, e não causarem incommodo nenhum. O unico deposito dellas é em casa de D. Knoth, agente do author: na rua da Cruz N. 57.

N. B. Cada caixinha vai embrulhada em seu receituario, com o sello da casa em lacre preto.

☞ Joze Manoel Pinto, retira-se para o Rio de Janeiro.

☞ O Bacharel Formado João Antonio de Souza Beltrão de Araujo Pereira, professor adjuncto de Rhetorica e Poetica do Liceo avisa a quem convier que vai abrir um curso particular de geografia, para o qual ja se achão alguns alumnos matriculados; quem se quiser utilisar do seu prestimo dirija-se a rua de S. Francisco, segundo andar do sobrado, em cujo primeiro andar mora o Snr. advogado Joze Narciso.

☞ Alugão-se o primeiro e segundo andar de uma casa na rua da Guia n. 13: dirijão-se a travessa da Gloria da Boa vista casa da viuva D. Maria.

☞ Somjean lavrador, e gravador sobre todos os metaes, se offerece ao publico para qualquer trabalho concernente ao seu officio, o qual fará com toda promptidão: no pateo, da Matriz D. 8.

☞ Madama Somjean parteira franceza, moradora no pateo da Matriz de S. Antonio D. 8, avisa ao respeitavel publico, que se acha prompta a exercer não só a faculdade de parteira, como a de sangrar e vaccinar; para o que as pessoas que se quiserem aproveitar do seu prestimo, a acharão sempre prompta a toda e qualquer hora, e mostrar o grande conhecimento que tem da sua faculdade.

☞ No botequim da estrela, precisa-se de um cozinheiro, que seja bom, para ajudante, ainda mesmo que não saiba trabalhar em massas.

= Antonio Joze de Souza Monteiro, retira-se para a commarca do Assú, a tractar lá de sua Advogacia: a pessoa que se quizer utilisar de seo prestimo para o encarregar de alguns pleitos, ou recadações, dirija-se a sua casa, ou na de João Lopes de Lima, nas 5 pontas; o mesmo declara levar familia e um seu camarada.

☞ Quem quiser alugar uma preta que saiba fazer o arranjo de uma casa de pequena familia, pagando-se mensalmente 10$, dirija-se a rua Augusta casa terrea de 3 portas defronte do sobrado pequeno de Joze Maria Placido Magalhães.

COMPRAS.

☞ 3 traves para coberta, de 54 palmos de comprido, e de 11 a 12 polegadas em quadro de grossura, quina viva, sem brozio, piolho ou raxadura e que seja madeira de lei: na rua da Cruz n. 22 em casa de Manoel do Nascimento Pereira.

☞ A Imitação de Christo por Kempis: quem tiver annuncie.

VENDAS.

☞ **Bilhetes da Loteria de Nossa Senhora do Rozario da Boa visa cujas rodas correm infalivelmente a 27 do corrente: na rua da cadeia loja do Sr. Vieira, rua do Collegio na do Sr. Menezes, na rua do Cabugá botica do Snr. Moreira, praça da Boavista Sr. Saraiva junto a Matriz.**

☞ O Fado, novissimo livro, ou jogo de sortes engraçadas, offerecendo um gostoso entretenimento das companhias sociaes e divertidas; dedicado a todas aquellas pessoas, que em bella sociedade quiserem rir-se com os desparates de uma fortuita sorte, e, por meio de 3 dados, vir cada um no conhecimento do estado, riquezas, heranças, amisades, fortunas, contendas, gostos: etc., que terá. Segunda edição brasileira, correcta, mui augmentada, e mais completa que todos os livros de sortes até hoje publicados: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ Mma negrinha de nove annos, de muito bonita figura, ladina, entende de compras, e faz todo o serviço de uma casa: na rua do Rangel D. 30 primeiro andar.

☞ Sacas com farinha de mandioca de superior qualidade, por preço commodo: na rua da Cruz n. 32.

☞ Duas pretas de bonitas figuras, e com algumas habilidades: na rua da Cruz n. 32.

☞ Dous escravos moços, robustos, e de bonitas figuras, acostumados ao trabalho de campo: no pateo da S. Cruz sobrado de 2 andares defronte do oitão da Igreja.

☞ Um mulatinho de 15 annos, proprio para pagem por ter bonita figura: na pracinha do Livramento loja de fazendas D. 19.

☞ Uma venda na rua da senzala velha defronte do beco do Campelo: a tratar na mesma.

☞ Sacas com muito bom e novo feijão branco chegado proximamente do Porto, tendo cada saca um alqueire da medida velha: na praça da Independencia n. 28 e 29.

☞ Um molecão de 15 annos: na rua das Cruzes D. 7 terceiro andar.

☞ Salustio tradusido ao pé da letra, embroxura, meia encadernação; e encadernação inteira, Lavater, l'art de cannaitré les hommes par la physionomic, Boiste Dictionnaire universel de la langue française, Logica de Ponelle em portuguez: na rua da Florentina nova casa ultima que faz quina para a rua de s. Amaro.

☞ Dicionario Juridico por Pereira e Souza, Pascoal Joze de Mello, Processo Orfanologico por Carvalho, Indicador do Cambio, Diccionario Francez, e Historia da Grecia, Economia Politica, tudo preço commodo: no segundo andar do sobrado da quina do beco do Ouvidor defronte do theatro, de manhã até as 9 horas, e a tarde das 3 em diante.

☞ Sacos vasios que forão de farinha a 240, e 2 flandres que forão de azeite de carrapato, por metade do valor, 2 barris de 4 em pipa: na rua de S. Thereza venda D. 13.

☞ Uma comoda de amarelo em bom estado, uma mesinha de meio de sala, de 4 pés, de amarello, duas bancas de jacarandá modernas, uma cadeira de balanço feita por um modelo esquisito, um balcão que foi de venda, e tambem algumas taboas da armação, tudo por preço commodo: na rua estreita do Rozario D. 30.

☞ Um bom cavallo com bons andares, para sela, e tambem serve para carregar: no Manguinho ao pé da ponte primeira venda.

☞ Uma negrinha de nação angola, de bonita figura, e muito experta, e sabe coser: na quina da pracinha do Livramento por cima da loja que foi de Herculano Joze de Freitas.

☞ Uma negra muito moça e bem parecida, com habilidades: na rua da Cadeia do bairro de S. Antonio, casa de 3 andares D. 1 por cima da loja de chapeos.

☞ Rapé princeza de Lisboa ultimamente chegado, de supeior qualidade: na rua do Crespo D. 3, lado do norte.

☞ Um fardamento completo para official de guarda nacional, por modico preço: na rua da Cruz n. 17.

☞ Bolaxa propria para escravos a 1$280 a arroba: na rua Direita padaria D. 12.

☞ Thesouras de Guimarães para alfaiate e barbeiros, chegadas ultimamente do Porto: na rua Direita D. 8.

☞ Quejos muito frescaes, por preço commodo: na rua do Encantamento armazem por baixo do sobrado do Reverendo Vigario do Recife.

☞ Uma vacca parida com cria, que dá duas garrafas de leite por dia, acostumada ao pasto, e muito mansa: na venda dentro da ribeira da Boa vistar.

☞ Dous batelões novos, uma rede de arrasto, e uma caixa pequena de musica: na rua do Nogueira sobrado de um andar com varanda de ferro.

☞ Uma cama de condurú, uma marqueza, 3 mangas de vidro, um espelho grande, 3 mezas, uma empenada para bilhar, e alguma louça de vidro, uma commuda: no pateo do hospital do Paraiso D. 16.

☞ Uma cabra que dá garrafa e meia de leite, cria meninos, e muito mança; no aterro dos Affogados defronte da fabrica de rapé casa de 3 rotulas verdes.

☞ Um relogio grande e novo, de fabrica ingleza, que corre 8 dias sem se dar corda, proprio para alguma repartição publica, uma duzia de cadeiras, duas bancas, uma marqueza, um aparelho de porcelana para chá, e um escravo de bonita figura: na rua Direita padaria do Machado.

= Uma cadeirinha de braços em muito bom uso, uma marqueza de condurú com assento de páo, e uma cama de casados, de angico, e em excellente uso; todos estes objectos dão-se por comodos preços: na rua do Rangel D. 17.

= Um mulato escuro canoeiro, e com principios de carpina, com 22 annos de idade, robusto e sem achaque algum: quem o pretender vá ao 2. andar do sobrado na rua de S. Francisco em cujo 1. andar mora o senhor advogado Joze Narcizo.

☞ Panos finos de todas as cores a 2$600 o covado, e preto mais fino e de todas as cores a 3$ dito, e superiores de todas as cores, algodãozinho, madapolão e outras mais fazendas por preço commodo, chila azul a 110 o covado, gangas de listras proprias para calçal de escravos a 200 rs. o covado, e meias de linho a 3$200 a duzia: na rua do Livramento.

☞ Um violão de excellentes vozes, por preço commodo: na rua do Queimado D. 2 lado do nascente.

☞ Uma casa terrea na rua do Fagundes D. 9: a tratar na rua do Crespo D. 7 lado do sul.

☞ Cadeiras de balanço com assento de palhinha, e encosto da mesma, marquezas de condurú, mezas de jantar, camas de vento com armação, cadeiras com assento de palhinha americanas, camas de vento muito bem feitas a [illegible], [illegible] pinho a 3$500, e pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura, dito serrado, tudo mais em conta do que em outra parte; na rua da Florentina em caza de J. Beranger.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Antonio, de nação Camondongo, de 28 annos, cor preta, cara redonda, dentes alvos, gengivas encarnadas, uma orelha furada, os bicos dos peitos grandes e cahidos, estatura medianna, corpo reforçado, falla mal, porem entende-se alguma couza, alegre no fallar; levou vestido camisa de chila azul, calças brancas, e carapuça velha; fugio no primeiro do corrente: quem o pegar leve ao principio do aterro da Boa vista em casa do Quaresma, ou na praça da Independencia n. 21 e 22.

☞ Fugio no dia primeiro do corrente o escravo Manoel, de nação Caçange, estatura regular, corpolento, cara larga, tem um dedo minimo de uma das mãos alejado, com um ferro ao pescoço embrulhado em um pano; quem o pegar leve a rua da Aurora em casa de João Francisco Santos de Siqueira, que será gratificado.

☞ No dia 7 do corrente pelas 7 horas da noute fugio a creola Maria Benedicta, filha da Parahiba, com vestido de chila, e camisa, alem disso uma troxa com vestido de cassa de listras e sapatos, he alta e gorda, tem muito pouco conhecimento desta Cidade por ter raras vezes sahido: quem a pegar leve ao escriptorio de Lenoir Puget & Companhia na rua da Cruz, que será recompensado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. =1842.

MUTILADO